

12002 - Feijão de Boi: Opção de Feno Agroecológico
Bean Ox Hay Option Agroecological

SOUZA José Thyago Aires ¹; FERREIRA Roberto Carlos Cavalcante ²; LIMA Edson Batista de ²; CAMPOS Wilma Danyella Brasil ³; SILVA Arlene Braz da Conceição ⁴; OLIVEIRA Suenildo Josémo Costa ⁵

¹ Graduando em Agroecologia – UEPB, email: thyagotaperoa@hotmail.com; ² Estudantes do curso técnico em Agropecuária – UEPB, email: beto-cavalcante@hotmail.com; ³ Graduanda em Agroecologia– UFPB, email: danyella_tpb@hotmail.com; ⁴ Graduanda em Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos;, email: arlenebraz@hotmail.com; ⁵ Professor do Departamento de Agroecologia e Agropecuária - UEPB, email: suenildo@ccaa.uepb.edu.br

Resumo: O feijão de Boi é uma planta que surge como mais uma opção de forrageamento animal no semi árido Paraibano, sendo ela uma erva tomentosa, ereta ou rasteira, até 1 m. de altura. Folhas trifoliadas, longo-pedunculadas, com folíolos elípticos, orbiculares, ovais, obtusos, glabros na face superior e pubescentes na inferior. A Pesquisa foi realizada no Sítio Ramada no município de Parará que situa-se na região do Cariri Paraibano, Foi feita a identificação desta planta onde descobriu-se ser a *Crotalaria incana* L. mais conhecida como feijão de boi, após a identificação foi feita a coleta de uma grande porção de plantas, em seguida com o auxílio de uma máquina forrageira esse material foi triturado, onde foi feito o feno e logo após o feno de feijão de boi (*Crotalaria incana* L.), foi ofertado aos animais. O feno da *Crotalaria incana* teve uma aceitação muito boa pelos animais, sendo bastante palatável, a necessidade de pesquisas na área de forrageamento animal para o semi árido Paraibano, tendo em vista que as espécies nativas são muitas vezes esquecidas.

Palavras Chave: Forrageamento; Agroecologia; Semi-Arido

Abstract: *The Ox is a bean plant that appears as one more option for animal foraging in semi-arid Paraíba, being a tomentosa herb, erect or creeping, up to 1 m. high. Leaves trifoliolate, long-pedunculate, with leaflets elliptic, orbicular, oval, obtuse, glabrous on the upper surface and pubescent on the underside. The survey was conducted in the municipality Ramada site stop that is located in the Cariri Paraíba, was made to identify this plant where it was found to be Crotalaria incana L. better known as steer Bean, after the identification was made to collect a large portion of plants, then with the aid of a machine that forage material was ground, where the hay was made soon after the hay and bean ox (Crotalaria incana L.), was offered to animals. The hay Crotalaria incana had very good acceptance by the animals and is quite palatable, the need for research on animal foraging for the Semi-arid of Paraíba, in view that native species are often forgotten.*

Keywords: *Foraging; Agroecology; Semi-Arid.*

Introdução

Salick (1995) alertou que as pessoas manipulam muitas variáveis das comunidades vegetais. No entanto, os estudos de ecologia de comunidades estão construídos sobre ecossistemas naturais, e o ser humano como um agente de mudanças não é focado. Sem dúvida, considerar como as pessoas usam os recursos e afetam as populações vegetais, e paisagens, pode ser útil na construção de modelos que agreguem um maior número de variáveis. A percepção das pessoas que vivem em um determinado ambiente, sobre os recursos locais é imprescindível no planejamento de estratégias, uma vez que é

possível compreender melhor suas formas de relacionamento e condutas com relação a esses recursos. Quando se estuda percepção, o campo de enfoque é o processo mental, sendo por isso necessário uma adequada metodologia que vise cobrir todas as formas de expressão da percepção pelo ser humano. De modo geral, os grupos humanos que vivem em regiões de caatinga tendem a conceber os recursos vegetais dentro de um significado muito amplo de utilidade, que necessariamente não tem que ver com a compreensão dos cientistas (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002).

A maioria dos trabalhos acadêmicos versa sobre observações botânicas e de comportamentos das plantas realizadas em estudos fitossociológicos, check-list, parcelas de observação, etc. Passam ao largo, entretanto, do vasto conhecimento adquirido pela população autóctone que tem um cabedal de informações tão importante quanto o acadêmico. Podendo inclusive numa discussão etnobotânica e agroecológica haver a conjugação de esforços no sentido de se aproximar o popular do acadêmico o que faz jus a pesquisas desta natureza que visam resgatar e aprofundar o conhecimento sobre espécies utilizadas ancestralmente nas condições do semi árido.

O feijão de Boi é uma erva tomentosa, ereta ou rasteira, até 1 m. de altura. Folhas trifoliadas, longo-pedunculadas, com folíolos elípticos, orbiculares, ovais, obtusos, glabros na face superior e pubescentes na inferior. Flores amarelas, pendentes, em inflorescências terminais. Vargem muito vilosa, de 3-4 cm. De comprimento, um tanto estipada. Abundante nas capoeiras. Possui alto valor forrageiro, havendo a análise encontrada 19,5% de matéria azotada no feno das plantas em flor. Também adubo verde. (ROSADO e ROSADO, 1960).

A pesquisa teve como objetivo coletar informações de como se dão as observações empíricas no que tange aos aspectos botânicos, fenológicos e de forrageamento no que diz respeito à fenação de feijão de boi, que é uma planta quase inexplorável pelos produtores do Cariri Paraibano, desta forma registrando estas memórias no processo de construção agroecológico, garantindo a valorização e a conservação da planta.

Metodologia

A Pesquisa foi realizada no Sítio Ramada no município de Pararí que situa-se na região central do Estado da Paraíba, Meso-Região Borborema e Micro-Região Cariri Ocidental, a sede municipal tem uma altitude de 498 metros e localiza-se através das coordenadas geográficas 758.787EW e 9.190.087NS-MC-39.

Na propriedade pertencente ao Sr. Foi encontrada uma leguminosa cujo nome ainda era desconhecido, Onde se notou a alta palatabilidade desta planta pelos caprinos leiteiros existentes na propriedade, desta maneira foi feita a identificação desta planta onde descobriu-se ser a *Crotalaria incana* L. mais conhecida como feijão de boi.

Após a identificação foi feita a coleta de uma grande porção de plantas, em seguida com o auxílio de uma máquina forrageira esse material foi triturado, logo após foi posto para secar, onde foram feitas várias reviragens para que o material ficasse desidratado e logo após o feno de feijão de boi (*Crotalaria incana* L.), foi ofertado aos animais.

Resultados e discussão

No decorrer dos anos os pesquisadores vem buscando novas tecnologias e opções de

fORAGEAMENTO para os animais das zonas áridas e semi áridas do Brasil e do Mundo, porém as vezes sem muito sucesso, dessa forma é importante buscar sempre inovações, tendo em vista a gama de plantas que podem ser utilizadas no arraçoamento animal e muitas vezes são esquecidas pelos pesquisadores, durante este trabalho pode-se identificar que o feijão de boi (*Crotalaria incana* L.), é uma ótima opção para o forrageamento animal, tornando-se esta mais uma forma de alimentação e manutenção dos rebanhos caprinos, ovinos e bovinos, sendo esta altamente palatável e bem aceita pelos animais, porém nota-se também o desafio que temos ao estudar esta planta, que é tentar domesticá-la e multiplicá-la.

Sendo esta considerada uma planta selvagem e que merece ser mais estudada para que se possa melhorá-la e implantando a *Crotalaria incana* com maior frequência abrangendo assim cada vez mais áreas, lembrando também que ela é conhecida também como amendoim bravo no Nordeste e na região Sudeste como: guizo de cascavel, chocalho ou xique xique.

Outro fato que deve ser ressaltada é a alta palatabilidade do feno de feijão de boi, que mostra que mesmo depois do processo de desidratação pelo qual passou a planta, ainda é possível obter-se um alimento de excelente qualidade, (Figuras 1A e 1B).

1A



1B



Figura 1A: *Crotalaria incana* logo após ter sido triturada na máquina forrageira, pronta para começar o processo de desidratação.

Figura 1B: Feno de *Crotalaria incana*, pronto para ser ofertado aos animais ou armazenados em fardos ou sacos de nylon.

Isto mostra também o alto potencial forrageiro das plantas da caatinga, sendo este o verdadeiro sentido da agroecologia, buscar soluções dentro das opções que o produtor dispõe na propriedade, gerando renda e contribuindo diretamente para a permanência deste produtor no campo, já que através deste novo método de forrageamento animal ele economizará em investimentos na alimentação dos animais leiteiros, deixando de comprar alimentos como: farelo de soja, farelo de trigo, etc, e passando a alimentá-los com uma forragem de um bom potencial energético e protéico além de ser um alimento natural e

ainda saindo com um baixo custo benefício.



Figura 2: Caprinos Leiteiros se alimentando do feno de *Crotalaria incana* no Cariri Paraibano.

Como pode-se observar na figura 2, o feno de feijão de boi, (*Crotalaria incana*), é bem aceito pelos caprinos, o que otimiza a produção, diminui custos e empolga os produtores, gerando assim o desenvolvimento sustentável, este processo de inovação na forma de alimentação alternativa dos rebanhos vem á lembrar e por em prática um dos principais temas envolvidos na agroecologia que é a busca por novas tecnologias que venham a explorar ao máximo sempre de maneira sustentável todos os recursos naturais existentes na propriedade.

Conclusão

A *Crotalaria incana* é uma planta com alto potencial forrageiro, sendo uma ótima opção para os produtores alimentarem seus rebanhos, o feno é muito bem aceito pelos caprinos, o que otimiza a produção e diminui os gastos com os chamados: (concentrados), gerando assim mais renda e contribuindo para a permanência do produtor no campo.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P. de; ANDRADE, L. de H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Bot. Bras.** 16(3): 273-285, 2002

SALICK, J. Toward an integration of evolutionary ecology and economic botany: personal perspectives on plant/people interactions. **Ann. Missouri Bot. Gard.** 82: 25-33. 1995.

ROSADO, V. e ROSADO, A. **PLANTAS DO NORDESTE, ESPECIALMENTE DO CEARÁ**, Acervo Virtual Osvaldo Lamartine de Faria, 2 ed. Fortaleza, 1960,411 p, disponível em: www.colecaomossoroense.org.br.